

Olgney Silva, técnica do Senar, mostra aos produtores rurais como tirar dinheiro das árvores

Engenheira florestal ensina o Mato Grosso a plantar árvores

por Eugênio Melloni
de São Paulo

O calor estava escaldante naquele trecho do Noroeste do Mato Grosso. Com quase mil quilômetros percorridos na sua picape, a engenheira florestal Olgney Pinto da Silva, de 28 anos, resolveu parar à beira de um riacho para se refrescar. Já estava molhando as mãos quando notou que, a uma distância de 10 metros, uma onça-pintada havia tido a mesma idéia. Depois de alguns segundos de paralisia, Olgney conseguiu sair correndo, aos gritos, e entrar no carro, sob o olhar indiferente da onça.

O encontro nada agradável com a pintada é apenas uma das histórias do cotidiano de Olgney, feito de longas viagens, pneus estourados e problemas mecânicos na sua picape Ford Pampa - que ela trata por "pampinha" -, entre outras dificuldades proporcionadas pelas esburacadas estradas matogrossenses. E, na ausência de estradas, não são poucas as vezes em que atinge pequenos povoados a bordo de rústicas canoas. "Mas eu não tenho medo, não. Não fico pensando no que

poderia me acontecer", diz, destemida.

Sempre desacompanhada e desarmada, a engenheira florestal é um dos 34 instrutores do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) que, desde 1993, cobrem os 117 municípios distribuídos pelos 901,420 mil quilômetros quadrados do Estado do Mato Grosso. O trabalho dos técnicos do Senar é aprimorar, através de cursos, seminários e treinamentos, os conhecimentos técnicos dos produtores rurais e oferecer-lhes novas alternativas de renda. Nesses dois anos de atividades, já foram atendidos no Estado 13,239 mil produtores.

Olgney é a responsável pelo curso de viveirista florestal. Formada em 1993 pela Universidade Federal de Cuiabá, a engenheira ensina os agricultores a formar viveiros de mudas de árvores, com vinte espécies no mínimo, escolhidas de acordo com a região e, principalmente, com a capacidade de proporcionar retorno econômico ao produtor rural.

Através de seu trabalho, nomes sizudos como *Tectona grandis* ou *Schyzolobium amazoni-*

cum passam a valer dinheiro para o produtor: o primeiro é o nome científico da teca, uma árvore exótica que dá madeira nobre e substitui com perfeição o mogno na indústria móveleira; o segundo é o pinho cuiabano, também de boa madeira e que se destaca pelo rápido crescimento, de quase 2 centímetros por dia, o que o torna ideal para áreas degradadas.

Como sabidamente o retorno financeiro do plantio de espécies florestais ocorre somente a longo prazo, Olgney procura incluir nas recomendações para os viveiros o consórcio com árvores frutíferas, que podem proporcionar renda mais imediata. Entre elas destaca-se a *Cariocar brasiliensis*, o popular pequi, que produz um fruto muito apreciado como condimento acrescido ao arroz e que pode ser transformado em licor.

Na lista da engenheira, há árvore para todos os gostos, até para a pecuária. As *Dipteryx* sp., conhecidas popularmente como cumbacu, oferecem uma copa frondosa que proporciona sombra ao gado e suas folhas servem de

complemento alimentar para os animais. "O retorno mais imediato ao produtor, contudo, é a conservação do solo", ensina.

A atuação de Olgney não se limita, contudo, à parte teórica. Ela acompanha a formação de viveiros florestais nas cidades, retorna para acompanhar os resultados e frequentemente visita propriedades para avaliar problemas específicos. Foi o caso de um apicultor de Juína, bem ao Norte do Mato Grosso. O desmatamento promovido por um vizinho e as queimadas realizadas por outro reduziram as floradas para a produção de mel, derrubando-a de 40 a 60 quilos por caixa por ano para 30 a 35 quilos/caixa anuais. "Ele procurou-me e recomendei-lhe o plantio de espécies apícolas, como o angico e o assa-peixe", lembra Olgney.

Olgney não revela seu salário, mas deixa explícito que o que a move a aumentar a quilometragem de seu "pampinha" pelo empoeirado e esburacado Mato Grosso é proporcionar uma nova perspectiva para o produtor rural. "O trabalho é muito árduo, mas o retorno é gratificante", afirma. ■



Class.	103
Data	10/9/95
Fonte	9m
Classificação	157
Documentação	
Página	Pg. B-14